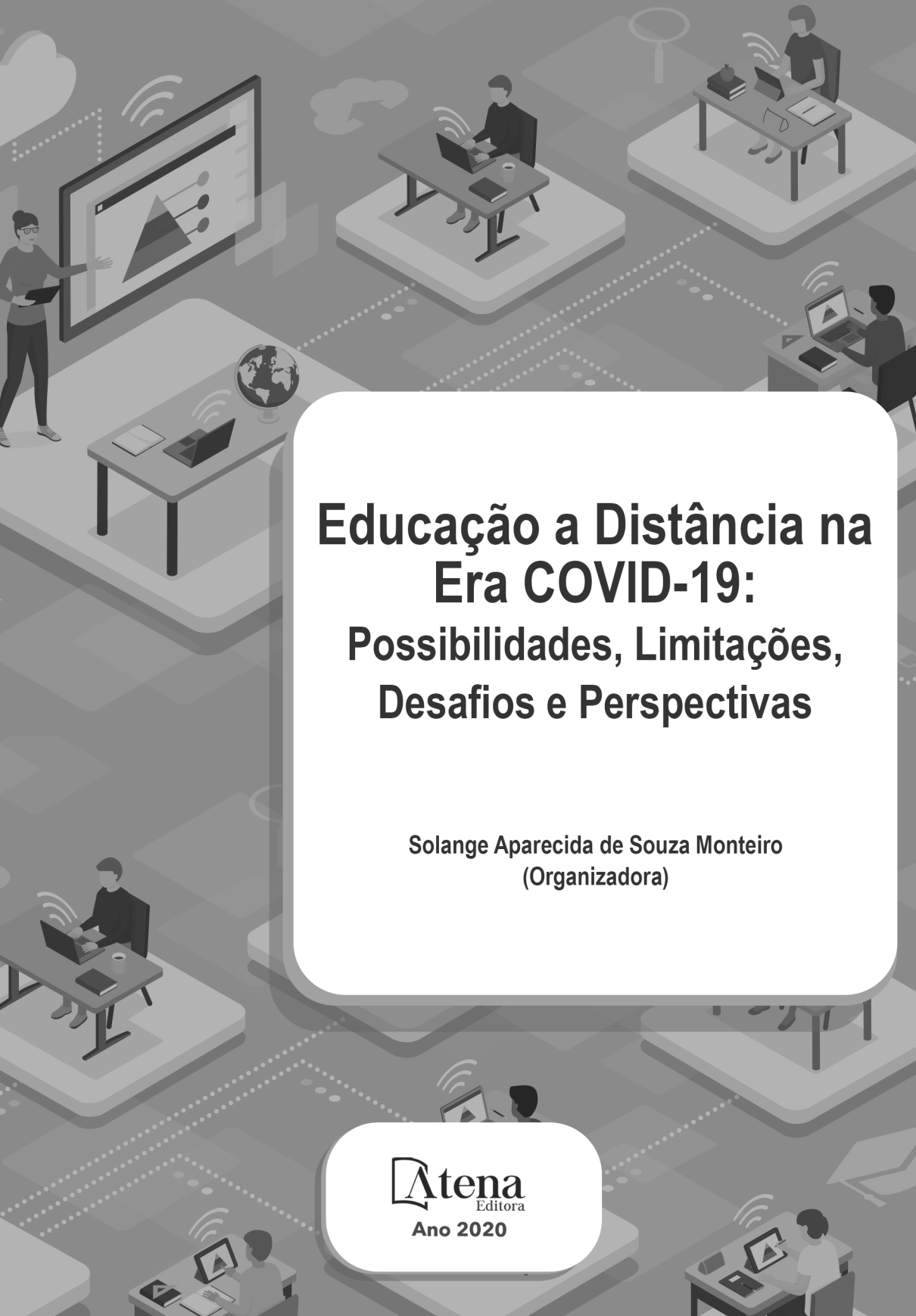


Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

The background is a monochromatic, isometric illustration of a remote learning environment. It features several people at desks with laptops, some with wireless signals above them, suggesting online connectivity. A large screen on the left shows a person presenting to a virtual audience. A globe sits on a desk in the middle. The scene is composed of various geometric shapes and dotted lines, creating a sense of a digital network.

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-605-8
DOI 10.22533/at.ed.058200112

1. Ensino à distância. 2. Educação. 3. COVID-19. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 371.35

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

“Em quarentena, para meu próprio bem, o bem de minha família e o bem comum do meu país e das pessoas de todo o mundo”.

O primeiro caso de Covid-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) no Brasil, foi em fevereiro de 2020. Um homem de 61 anos de São Paulo retornou da Itália e testou positivo para a SARS-CoV-2, causador da doença. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de pandemia (enfermidade epidêmica amplamente disseminada).

No dia 13 de março de 2020, o Ministério da Saúde regulamenta critérios de isolamento e quarentena que deverão ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. No dia 17 de março, uma portaria do Governo Federal torna crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena. A norma prevê detenção de um mês a um ano, além de multa a quem descumprir medidas sanitárias preventivas e autoriza uso da força policial para cumprimento das determinações.

Desde então, estados e municípios passaram a decretar medidas preventivas contra o avanço da doença no país, medidas que promovam distanciamento social e evitem aglomerações. A partir daí, qualquer indivíduo ou sujeito será responsabilizado pelas consequências dos descumprimentos das regras. Todos os sujeitos tinham uma obrigação em comum, cuidar da sua saúde e do próximo e evitar a saída de casa a qualquer custo.

A pandemia da Covid - 19 trouxe à humanidade um novo aprendizado:

A urgência de todos se adequarem às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A situação inédita desta geração do século XXI criou oportunidades para quem e estava acostumado a lidar com as TDIC como uma opção e instigou os que não tinham o costume a se apropriarem dos recursos tecnológicos de alguma forma. No âmbito da educação não poderia ser diferente, pois, mais do que nunca, vivemos a certeza de que a escola não é somente um prédio. Ensinar tornou -se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptar em, de modo radical a esses recursos.

Portanto, pais, alunos e professores que tiveram suas rotinas alteradas no ano letivo de 2020, por conta do novo coronavírus (SARS-CoV2), começam a sentir a importância da educação presencial e do espaço escolar. De fato, essas dificuldades sempre existiram, a diferença é que foram somadas a outros problemas de amplitudes mundiais. A reflexão nesse momento é, como ficará a educação após o fim do isolamento social provocado pelo coronavírus? Servirá apenas para impulsionar novas políticas públicas que sejam

mais efetivas? Por fim, os resultados dessa pandemia, mostrou o quanto a escola exerce um papel fundamental na vida do aluno, por inseri-los ao convívio social; por mostrar a importância do papel do professor como mediador, e que repense na relevância da formação inicial e continuada no que tange às novas tecnologias. Mais do que saber reconhecer os problemas, cabe aos políticos, corpo docente, alunos, responsáveis e população em geral, uma mudança de comportamento, ao ter consciência que, educar vem atrelado a uma ação. Um grande trabalho, está posto para aqueles que se aventurarem comigo nessa “viagem” intelectual e científica.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO: OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ESCOLAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Fabricio Augusto Correa da Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

DOI 10.22533/at.ed.0582001121

CAPÍTULO 2..... 9

A NOVA REALIDADE E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO FRENTE OS DESAFIOS DO ENSINO EM 2020

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

DOI 10.22533/at.ed.0582001122

CAPÍTULO 3..... 20

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Adelson Gomes da Silva

Almira Albuquerque dos Santos

Maria Jeane Bomfim Ramos

Simone da Silva

Viviane Maria de Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0582001123

CAPÍTULO 4..... 30

ENSINO DE MATEMÁTICA MEDIADO POR TECNOLOGIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES DA EAGRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wagner Gomes Barroso Abrantes

Jorge Luiz Cremonetti Filho

DOI 10.22533/at.ed.0582001124

CAPÍTULO 5..... 43

APRENDER EN TIEMPOS DE COVID-19: UN GRAN DESAFÍO

Paula Caballero Moyano

Carolina Gajardo Contreras

Paula Manriquez Novoa

DOI 10.22533/at.ed.0582001125

CAPÍTULO 6..... 54

ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Regina Maria Teles Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.0582001126

CAPÍTULO 7..... 63

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Edivaldo Lubavem Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0582001127

CAPÍTULO 8..... 73

INTERAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SONOLÊNCIA DIURNA E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ellen Nascimento da Silva

Ana Patrícia da Silva Souza

Mariluce Rodrigues Marques Silva

Simone Carla Peres Leite

Patrícia Celina de Lira

Roberta Karlize Pereira Silva

Karollainy Gomes da Silva

Péricles Tavares Austregésilo Filho

Matheus Santos de Sousa Fernandes

Ana Beatriz Januário da Silva

Waleska Maria Almeida Barros

Viviane de Oliveira Nogueira Souza

DOI 10.22533/at.ed.0582001128

CAPÍTULO 9..... 87

LINGUISTIC-INTERCULTURAL INTERACTIONS ONLINE: AN INCENTIVE TO DEVELOP LEARNERS' MOTIVATION AND AUTONOMY

Carolina Nogueira-François

DOI 10.22533/at.ed.0582001129

CAPÍTULO 10..... 106

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eduardo Ottobelli Chielle

Andreia Carla Liberalesso

Clair Fátima Zacchi

Ana Paula Ottobelli Chielle

DOI 10.22533/at.ed.05820011210

CAPÍTULO 11..... 117

O ENSINO DE ARTES NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E AS PERSPECTIVAS FUTURAS

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Lucio Marques Peçanha

DOI 10.22533/at.ed.05820011211

CAPÍTULO 12.....	128
O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOU PROFESSOR, E AGORA?	
Gislayne de Araujo Bitencourt Raquel Furtado Soares Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.05820011212	
CAPÍTULO 13.....	139
O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: SAÚDE DOCENTE, NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Joilson Alcindo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05820011213	
CAPÍTULO 14.....	150
O PROGRAMA DE MONITORIA DA UFRA: REPENSANDO A PRESENCIALIDADE	
Thayane Carvalho de Faria Mota Maria Nádia Alencar Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05820011214	
CAPÍTULO 15.....	162
PARTICULARIDADES DE LA ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN AMÉRICA LATINA	
Rosa Ynes Alacio Garcia Luz Andrea Hernández León Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.05820011215	
CAPÍTULO 16.....	177
UMA ALTERNATIVA, UM CAMINHO: APROVEITAMENTO DOS SISTEMAS DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS NOS MUNICÍPIOS PARA AULAS DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO	
Elmar Silva de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.05820011216	
CAPÍTULO 17.....	185
DESAFIOS PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RETRATO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL	
Jorgeanny de Fátima Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.05820011217	
CAPÍTULO 18.....	196
EM TEMPOS DE COVID-19 E ENSINO EAD: A CRIATIVIDADE DA MONITORIA ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENFERMAGEM	
Patrícia Britto Ribeiro de Jesus Manoel Luís Cardoso Vieira Wanderson Pereira da Silva Carolina Cabral Pereira da Costa Cilene Bisagni	

Diego Rocha Louzada Villarinho

DOI 10.22533/at.ed.05820011218

CAPÍTULO 19	208
COVID 19: EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA E UM NOVO COTIDIANO ACADÊMICO	
Danielle Alves Rodrigues	
Giovanna Nammoura Martins	
Ivana Correia Santos	
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	
DOI 10.22533/at.ed.05820011219	
SOBRE A ORGANIZADORA	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

CAPÍTULO 3

AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PROCESSO DIALÓGICO

Data de aceite: 01/12/2020

Adelson Gomes da Silva

PPGE - Universidade Federal de Alagoas
(UFAL)

Secretaria Municipal de Educação de Maceió-
AL

<https://orcid.org/0000-0002-5130-0586>.

<http://lattes.cnpq.br/4954155931944401>

Almira Albuquerque dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Maceió-
AL

Coordenadoria Geral de Educação de Jovens e
Adultos e Idosos de Maceió

<https://orcid.org/0002-6644-7089>

<https://lattes.cnpq.br/1004119930309497>

Maria Jeane Bomfim Ramos

Secretaria Municipal de Educação de Maceió
- AL

Coordenadoria Geral de Educação de Jovens,
Adultos e Idosos de Maceió

<https://orcid.org/0000-0003-2671-3124>.

<http://lattes.cnpq.br/8119008875795017>.

Simone da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Pilar/AL
Secretaria Municipal de Educação de Maceió/
AL

<https://orcid.org/0000-0003-1456-4723>

<http://lattes.cnpq.br/2460380670285627>.

Viviane Maria de Sant'Anna

Secretaria Municipal de Educação de Maceió
- AL

Coordenadoria Geral de Educação de Jovens,
Adultos e Idosos de Maceió

<https://orcid.org/0000-0002-3427-9228>

<http://lattes.cnpq.br/7687178536732220>

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade suscitar o debate acerca dos desafios no desenvolvimento das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Maceió voltada para a Educação de Jovens e Adultos Idosos – EJA, durante as aulas remotas, no período do isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19. Tais desafios partem da realidade vivenciada por estudantes e professores na busca pela formação de vínculos, buscando evitar uma dupla exclusão na escola. O texto em pauta chama a atenção para o fato de que o uso das tecnologias pode contribuir com a prática docente, desde que sejam observadas as condições adequadas, e aponta para o fato de que as aulas remotas na EJA devem partir da problematização da realidade e da compreensão das condições de penúria que os estudantes têm enfrentado durante a atual pandemia, que tendem a conduzir à prática de educação bancária, em sua forma mais perversa. O artigo salienta, ainda, a importância da educação popular na construção de uma educação humanizadora e crítica. O caminho metodológico do texto é de cunho qualitativo, e parte da análise documental. Os resultados do estudo apontaram que os maiores desafios da EJA, durante o isolamento social – pandemia -- são a exclusão do acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos, o que impossibilita a interação pedagógica remota, entre estudantes e professores, e a discussão da implantação das orientações curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Orientações Curriculares, EJA, Aulas Remotas, Educação Popular, Exclusão social.

CURRICULAR GUIDELINES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN TIMES OF PANDEMIC: POPULAR EDUCATION AS A DIALOGICAL PROCESS

ABSTRACT: The purpose of this article is to raise the debate about the challenges in the development of the Curricular Guidelines of the Municipal Education Department of Maceió focused on the Education of Young People and Elderly Adults, during remote classes, in the period of social isolation, caused by the pandemic Covid-19. Such challenges start from the reality experienced by students and teachers in the search for the formation of bonds, seeking to avoid a double exclusion at school. The text in question draws attention to the fact that the use of technologies can contribute to teaching practice, provided that the appropriate conditions are observed, and points to the fact that remote classes in the Education of Young Adults and the Elderly must start the problematization of reality and the understanding of the conditions of poverty that students have faced during the current pandemic, which tend to lead to the practice of banking education, in its most perverse form. The article also stresses the importance of popular education in the construction of a humanizing and critical education. The methodological path of the text is of a qualitative nature, and part of the documentary analysis. The results of the study pointed out that the biggest challenges for Youth, Adult and Elderly Education, during social isolation - pandemic - are the exclusion of access to the internet and technological equipment, which makes remote pedagogical interaction between students and teachers impossible, and the discussion of the implementation of curricular guidelines.

KEYWORDS: Curricular Guidelines, EJAI, Remote Lessons, Popular Education, Social exclusion.

1 | INTRODUÇÃO

O pensar coletivo leva à preocupação com o outro, mas a individualidade e a falta de envolvimento com as questões sociais de boa parte da população apontam para o individualismo.

A pandemia causada pela Covid-19 evidencia, dentre outras questões, a importância de cuidar de si e do próximo. No momento crítico que o país atravessa, o cuidado com o outro se tornou senso comum, sobretudo, nos meios de comunicação, que buscam maiores índices de audiência para a obtenção de lucros. No entanto, essa suposta preocupação, deveria o correr, de fato, cotidianamente, principalmente, principalmente, em relação à população que vive, há décadas, em permanente vulnerabilidade social: os desempregados, os miseráveis, os invisibilizados pelo poder político e pelo Estado, pessoas estas que sempre estiveram presentes nos diferentes espaços da vida social, apesar de os opressores negarem suas existências.

Nas estatísticas dos “esquecidos”, estão os jovens, pretos, desempregados, analfabetos, moradores de comunidade e marginalizados, em virtude da cor da pele e/ou condição social. Tal população não frequentou a escola ou dela foi expulsa e obrigada a enfrentar a culpabilidade pelo próprio fracasso, mas que, certamente, não são responsáveis

pela falta de ações do Estado. O grupo em pauta é composto por trabalhadores jovens, adultos e idosos, e as atividades laborais dessa parcela da população são exercidas por meio dos “bicos”, denominação dada ao trabalho que exige menos ou nenhuma escolarização, e mais força física.

Nesse sentido, o artigo busca estimar em que medida a escola conseguiu desenvolver a política curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, da Secretaria Municipal de Educação de Maceió, e, ao mesmo tempo, manter o vínculo com os estudantes da EJA, durante a suspensão das aulas causada pela pandemia da Covid-19. A reflexão parte do contexto dos desafios da interação pedagógica com os estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Maceió, por meio do trabalho remoto, a partir do contexto das Orientações curriculares e das contribuições da Educação Popular, para a humanização dessas relações.

O texto está organizado em três tópicos: primeiro, considerações acerca da proposta curricular para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Maceió; segundo, reflexão dos desafios das interações pedagógicas por meio do trabalho remoto; e terceiro, contribuições da Educação popular, no contexto das interações remotas com os estudantes.

O estudo concluiu que o cenário de isolamento social prejudicou a implantação das orientações curriculares para a EJA e apontou, ainda, que a exclusão dos estudantes do acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos impossibilita a interação com os professores.

2 | DESENVOLVIMENTO

O debate acerca dos desafios das aulas remotas na Educação de Jovens e Adultos Idosos (EJA), no período do isolamento social, se constitui em um importante pressuposto, no sentido de compreender a realidade vivenciada por estudantes e professores, para manter o vínculo com a escola, evitando assim, uma dupla exclusão. A negação da realidade como ponto de partida impossibilita a problematização e a efetivação do currículo crítico, submetendo os estudantes a continuarem com uma visão ingênua das condições de opressão, na qual estão inseridos, sabendo-se que a educação crítica, libertadora e emancipatória, cede lugar à educação bancária.

No início do ano de 2020, com a descoberta do novo coronavírus (COVID-19), na cidade Wuhan (China) e da sua disseminação por praticamente todo o território mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março do corrente ano, declarou o surto como uma pandemia.

Essa medida culminou nas recomendações de medidas de controle, para combater o avanço do COVID-19, indicando o isolamento social da população, considerando essa medida como a ação mais eficaz para seu controle e levando a normas que levaram à suspensão das atividades consideradas não essenciais, como também, ao fechamento das escolas, fato que resultou em milhões de estudantes fora das salas de aula.

No município de Maceió -- capital alagoana -- foi decretada Emergência, em Saúde Pública, pela decisão do Prefeito Rui Soares Palmeira, por meio do Decreto nº. 8.846 de 16 de março de 2020. O documento determina, no seu Art. 1º:

Fica decretada Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Maceió, decorrente da pandemia de coronavírus (COVID-19), tendo em vista a necessidade do emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública.

As medidas preconizadas pelo Decreto no seu Art. 8º, de 16 de março de 2020 é determinada a paralisação das atividades educacionais em todas as Escolas da Rede de Ensino Fundamental do Município de Maceió. Por outro lado, só no dia, 17 de abril (2020), o município de Maceió lançou a Portaria de nº 069 que orienta o teletrabalho na Rede Pública Municipal de Ensino de Maceió que, dentre outras coisas, determina em seu Art., 2º, inciso 2º, que os docentes disponibilizem parte de sua carga horária para atividades pedagógicas de interação com os estudantes. Ou seja, que, a partir daquele momento, os professores deverão estabelecer interações pedagógicas com os alunos, por meio do trabalho remoto.

Diante deste contexto, os docentes se debruçaram sobre o planejamento de atividades pedagógicas para realizarem interações com os estudantes por meio de “aulas remotas”. Tais interações só foram possíveis a partir do uso de ferramentas tecnológicas, de aplicativos e de redes sociais: whatsapp, Facebook, Zoom, Google Meet, Google Forms, aula pela “Rádio Escola”, dentre outros. É importante ressaltar que o acesso à internet, pelos estudantes da EJAI, é restrito.

2.1 A Proposta Curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Maceió

O documento das Orientações Curriculares para EJAI propõe a implantação do currículo crítico, na perspectiva freiriana, no qual a realidade vivenciada pelos estudantes se constitui como o ponto primordial na organização curricular. É importante evidenciar que as mudanças no modelo de interação com os estudantes, que não ocorrem de forma presencial, desde o mês de março do corrente ano, causaram impactos na organização do currículo da EJAI.

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió, por meio de sua Coordenadoria Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, publicou em 2018 as Orientações Curriculares para essa clientela (EJAI), que assume o currículo via Rede Temática, sendo compreendida como “o diálogo reflexivo e analítico entre os olhares (...) pensamentos e concepções de realidade, uma primeira aproximação consciente entre essas diferentes representações coletiva” (SILVA, 2014, p. 235).

O currículo via Rede Temática é organizado a partir do diálogo que se estabelece com sujeitos, cuja realidade concreta serve como ponto de partida na organização dos conhecimentos programáticos do processo de aprendizagem.

As Orientações Curriculares da SEMED (2018, pp. 204 - 214) apontam sete passos para a organização da metodologia do trabalho com Rede Temática: I – Análise; II – Pesquisa Participante; III – Identificação das Situações Problemas; IV – Construção do Contratema; V – Problematização; VI – Redução Temática; VII – Representação da Estrutura da Rede Temática.

A Análise consiste no levantamento de dados sobre a realidade local que sejam capazes de ajudar a compreender a situação de exclusão na qual os sujeitos estão inseridos, que consistem em informações importantes para a leitura do mundo. De posse dos dados da realidade local, realiza-se a Pesquisa Participante -- por meio de uma visita à comunidade --, que é uma etapa importante de escuta.

Em seguida, há a Identificação das Situações-Problema que incidem na seleção das falas significativas que serão tomadas como temas geradores e dos limites explicativos das falas que nortearão as práticas pedagógicas dos educadores; na Construção do Contratema, que é a análise dos temas geradores realizada pelos educadores que apontam a superação da situação-limite identificada nas falas da comunidade; na Problematização, que consiste na elaboração de perguntas que tenham a possibilidade de auxiliar na reflexão sobre os limites explicativos, identificados nas falas, visando à construção de um pensar crítico; na Redução Temática, que é a etapa em que os professores, a partir do tema gerador, do limite explicativo das falas, do contratema e da problematização, fazem um recorte de temas que ajudaram na elaboração do planejamento das aulas.

Após a realização das etapas anteriores, organiza-se a representação da estrutura da Rede Temática, por meio da representação gráfica de como os temas são organizadas, e as relações que se estabelecem entre eles.

A organização das temáticas leva em consideração três importantes dimensões: a) Material, que diz respeito às interações dos homens com a natureza a fim de produzir os bens necessários à existência da espécie; b) Social, que corresponde à explicação da realidade a partir das relações de poder estabelecidas entre os seres humanos, na busca da resolução dos problemas cotidianos; c) Cultural, que representa a explicação da natureza, a partir das representações símbolos nas diferentes formas de linguagens.

Outra etapa importante do currículo via Rede Temática é o processo de planejamento. Nesse sentido, a SEMED (2018, p. 215), afirma que o planejamento deve garantir as etapas do “Estudo da realidade ou problematização inicial; a Organização do conhecimento; e a Aplicação do conhecimento”.

O Estudo da Realidade é o momento de aprofundar o tema gerador, quando os educandos expõem seus pontos de vista sobre a temática discutida, buscam organizar dados e informações que caracterizam a realidade local, constroem argumentos para defender suas ideias e fazem uma leitura da realidade a partir do conhecimento popular.

Na Organização do Conhecimento, analisa-se o tema gerador a partir dos conhecimentos científicos. Deste modo, se no primeiro momento os conceitos são

construídos a partir do conhecimento popular, nesta etapa, o estudo da realidade tem como possibilidade os conhecimentos historicamente produzidos de acordo com as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando a ocorrência de um diálogo com a situação-limite analisada e com os saberes populares mobilizados na análise anterior.

A Aplicação do Conhecimento é o momento de colocar em prática o que se aprendeu sobre o tema gerador e funciona como um processo de avaliação permanente que leva em consideração dois aspectos: a formação de uma visão crítica dos sujeitos envolvidos no processo da análise e a constatação da forma como eles fazem uso dos conhecimentos adquiridos, na construção dos argumentos na defesa de suas ideias, até a construção de ações concretas de intervenção na realidade local.

A efetivação prática das Orientações Curriculares da EJAI, da SEMED/Maceió, exige o diálogo permanente com os estudantes no processo de aprendizagem, ou seja, uma relação horizontal entre educador e educando - o que já é um desafio diário na sala da aula. A interação presencial é de extrema importância para educadores e educandos, todavia, em tempos de pandemia, em consequência do isolamento social, essa interação tornou-se um desafio, que requer novas estratégias.

2.2 Os desafios da interação remota na Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Maceió

Dada à necessidade do trabalho remoto, por conta da pandemia, que levou ao isolamento social, os professores se depararam com dificuldades em interagir com os estudantes que vão desde sua formação até à exclusão social em que vive parte dos estudantes.

A pesquisa realizada em todo Brasil que envolveu 15.654 professores foi desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Políticas Educacionais e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação- CNTE. Essa pesquisa aponta que apenas 10% dos professores dos anos iniciais e 12,3% dos anos finais do ensino fundamental tinham experiências com aulas remotas e que dos que estão desenvolvendo as atividades, 53,6% não possuía preparo para esse tipo de trabalho. Revela, também, que 91% destes professores utilizam o celular para ministrar as aulas remotas, e que 37,5% dos alunos não têm acesso aos recursos necessários para realizar as atividades propostas pelos professores. Para esses professores, 85,5% dos alunos diminuíram a participação nas atividades remotas, em comparação com as presenciais.

No caso específico de Maceió, as interações realizadas pelos professores da EJAI, com os estudantes, têm revelado que a principal ferramenta tecnológica utilizada pelos alunos é o telefone celular, e as interações (aulas remotas) se dão via mensagem de whatsapp, de acordo com os Colóquios que revelaram os Colóquios¹ da Educação de

1. Ver: I e II COLÓQUIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DE MACEIÓ, https://youtu.be/uvkTs_J6qr8 e <https://youtu.be/U-u31d8wLJ4> respectivamente. Acessado em 27/07/2020.

Jovens, Adultos e Idosos de Maceió, realizados pela Coordenadoria Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos de Maceió – CGEJAI, em parceria com o Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas – CEDU/UFAL. Nos eventos em referência, os professores evidenciaram que as principais dificuldades apresentadas nesse processo são: a limitação de recursos e de ambiente virtual apropriado para desenvolver as aulas; a falta de acesso à internet por parte dos alunos resultando na sua baixa participação; e a dificuldade de contato por parte desses estudantes, seja porque as escolas não têm seu número de telefone ou, simplesmente, porque eles não têm celular.

As aulas remotas na EJAI de Maceió evidenciaram, também, a extrema exclusão social por parte dos alunos e seus familiares. Os dados do Censo do IBGE/2010 mostram que, da população economicamente ativa de Maceió, 38,8% tem uma renda per capita de até meio salário mínimo, com uma taxa de ocupação de apenas 26,4% se for levado em consideração a população total, a capital alagoana possui uma taxa de 39% da população que está vulnerável à pobreza, o que significa uma renda per capita de até 85,19 reais mensais, com uma média de apenas 6 anos de escolaridade de sua população. Essa exclusão social de parte da população, principalmente das que moram nas periferias de Maceió, inviabiliza qualquer tentativa de uma interação com aulas remotas com efeito inclusivo.

2.3 A educação popular como processo dialógico da interação pedagógica

A educação popular, como processo dialógico, é entendida como “compromisso de ida e volta nas relações pedagógicas de teor político, realizadas através de um trabalho cultural direcionado aos sujeitos das classes populares” (BRANDÃO, 2008, p. 24), e é concebida como prática social com intencionalidade política, estando ligada a uma ação para a transformação das relações de desigualdades.

Nas relações pedagógicas, esse tipo de educação assume o compromisso com o processo dialógico estabelecendo relações horizontais entre educadores e educandos que são reconhecidos como sujeitos de suas histórias e, portanto, capazes de assumir o protagonismo de suas aprendizagens.

Uma prática pedagógica que assume os pressupostos da educação popular está comprometida com o diálogo e a transformação das situações de exclusão vivenciada pelos educandos. Para Freire (2005, p.89), os sujeitos dialogam sobre sua realidade concreta a fim de transformá-la, em um movimento de “ação e reflexão [é o] encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2005, p. 91).

O diálogo como princípio começa pela escuta dos educandos, pelas suas visões de mundo, e em face dos problemas concretos que vivenciam em seu dia a dia. O diálogo ajuda a “conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciência que tenham

desta objetividade; os vários níveis de percepção de si mesmos e do mundo em que e com que estão” (FREIRE, 2005, p. 99).

O diálogo que tomo a realidade concreta como ponto de partida significa identificar as situações problemáticas que nela se encontram, e compreendê-las, na busca por superação. A necessidade do conhecimento da realidade justifica-se, segundo Freire (2005), porque essa leitura não pode ser feita apenas do ponto de vista do educador, mas no diálogo entre o seu ponto de vista e o dos educandos, “o nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ela, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 2005, p. 101).

Uma situação limite é caracterizada pelo o pensar ingênuo que se forma sobre a realidade, associado ao saber imediato, ou seja, uma primeira visão sem reflexão crítica que precisa ser problematizada para que seja superada essa visão inicial.

Diante disso, a função da educação é contribuir para a superação desta visão-limite em função de uma visão crítica que decorre de um processo em que a visão ingênua é superada para que seja elaborada uma percepção crítica que é a “transformação permanente da realidade, para a permanente humanização dos homens” (FREIRE, 2005, p. 95).

A superação da situação limite não significa a negação de um saber em função de outro, mas a transição entre o pensar ingênuo e o crítico. Para Freire (1979, p. 15), “O saber se faz através de uma superação constante (...). Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação”. O autor apresenta o conhecimento como um processo dialético, inacabado e por isso mesmo em constante construção. A superação de um dado conhecimento consiste na identificação dos seus “limites – explicativos” (FREIRE, 1979, p. 15), por meio da prática problematizadora.

Se o ponto de partida seguir o pressuposto de que o professor sabe tudo e o estudante nada sabe, o diálogo exige o reconhecimento do outro, bloqueando-se as possibilidades de dialogar. Assim, a negação do saber do outro torna o ato educativo uma imposição de uma visão de mundo sobre outras uma transferência de conhecimentos.

A produção de dado conhecimento não significa impor uma visão de mundo sobre outra, mas dialogar com diferentes visões de mundo. Um novo conhecimento jamais pode ser a imposição de um sobre o outro, mas a superação de um conhecimento que já não dá mais conta de explicar a realidade concreta.

Em meio a essa realidade, a educação popular se apresenta como possibilidade de interação pedagógica humanizadora, entre educadores e educandos, uma vez que, traz uma concepção dialética do conhecimento que é construído a partir da práxis dialógica.

Para que a educação popular seja assumida como alternativa de interação humanizadora é preciso que as práticas pedagógicas rompam com a concepção bancária de educação de transferência de conhecimento, para a construção de uma prática dialógica onde todos aprendem.

3 | CONCLUSÃO

Concluiu-se que se comprova a importância de discutir o currículo crítico, na perspectiva freiriana, considerando a realidade dos sujeitos na busca da interação humanizadora e crítica, entre educador e educando, a partir do diálogo sobre a realidade concreta vivenciada pelos educandos, que identificam as suas situações-limite, problematizando-as e propondo ações concretas de superação dessas situações. Para isso, o principal desafio é colocar em prática uma pedagogia da escuta, mesmo em tempos de pandemia, de isolamento social e de aulas remotas.

Evidenciou-se que o uso das tecnologias pode contribuir com a prática docente a partir da efetivação das condições necessárias; que as aulas remotas na EJA, sem a problematização da realidade e a necessária compreensão das condições de penúria que os estudantes têm enfrentado durante a pandemia, conduzem à prática da educação bancária em sua forma mais perversa; ressalta a relevância da educação popular como possibilidade real para uma educação humanizadora e crítica, para os estudantes da EJA, seus principais interlocutores.

O estudo revelou o desafio dos professores no planejamento de atividades remotas: ausência de formação específica, sem dispor dos recursos necessários para o planejamento desse tipo de aula e sem uma Plataforma Digital adequada para aula on-line, o que levou o uso do whatsapp, como principal forma de interação entre professor e aluno. Tal situação evidenciou as condições de exclusão social em que vivem parte dos alunos, principalmente, porque não possuem nenhuma condição de acessar conteúdos virtuais, seja por falta de domínio da tecnologia, seja porque não dispõem de condições de acesso.

Uma possibilidade de se estabelecer uma interação humanizadora entre educador e educando é estabelecer um diálogo sobre a realidade concreta vivenciada pelos educandos, identificando as situações limites, problematizando-as, e propondo ações concretas de superação dessas situações. Para isso, o principal desafio é colocar em prática uma pedagogia da escuta.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular e educação de jovens e adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

DECRETO MUNICIPAL. **Decreto nº. 8.846** de 16 de março de 2020

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12 ed. Campinas: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SEMED-MACEIÓ. **Orientações curriculares para a educação de jovens, adultos e idosos (EJAI)** / [Secretaria Municipal de Educação]. – Maceió: Editora Viva, 2018.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. SÃO PAULO, 2004. - Tese (Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC –SP. Disponível em: https://www.pensador.com/poema_bertolt_brecht/. Acesso em 13/09/2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto 74

Alternativa 1, 6, 15, 27, 33, 37, 39, 64, 68, 69, 70, 136, 177, 184, 215

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 14, 17, 19, 23, 25, 30, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 52, 54, 55, 58, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 106, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 177, 178, 180, 181, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 205, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizaje 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175

Arte 87, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 188

Aulas Remotas 3, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 113, 141, 142, 208, 211, 212, 214, 215

Autonomia 16, 32, 35, 37, 56, 61, 87, 113, 125, 130, 133, 135, 160, 184, 187, 189, 199, 200

C

Coronavírus 4, 5, 6, 8, 18, 22, 23, 30, 31, 40, 41, 84, 85, 107, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 132, 138, 139, 162, 163, 185, 186, 193, 197, 207, 209, 216, 217

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 67, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 85, 86, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 137, 138, 140, 150, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 200, 201, 205, 207, 209, 210, 216, 217, 218

D

Desafios 3, 9, 20, 22, 25, 43, 46, 47, 56, 59, 68, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 133, 136, 137, 139, 140, 148, 185, 187, 191, 195, 205, 207, 216

Direitos Humanos 9, 15, 16, 17, 18, 19

E

Educação a Distância 1, 7, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 160, 184

Educação Popular 20, 22, 26, 27, 28

Educação Remota 1, 4, 5, 157

EJAI 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29

Ensino 1, 3, 6, 9, 14, 18, 23, 34, 39, 54, 57, 61, 113, 127, 128, 133, 137, 138, 150, 151, 163, 185, 192, 198, 208, 210, 211, 214, 216, 219

Ensino à Distância 3, 9, 11, 13, 14, 120, 131, 133, 185, 187, 198, 205, 214

Ensino Remoto 1, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 120, 128, 129, 132, 136, 157, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 208, 214, 215, 216, 217

Estratégias 2, 25, 40, 61, 108, 125, 128, 129, 133, 136, 137, 150, 156, 158, 159, 160, 178, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 210, 214, 216

Estudantes 2, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 70, 87, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 148, 157, 162, 187, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 208, 210, 212, 214, 216, 217

Exclusão Social 20, 25, 26, 28

Exercício Físico 74, 84

F

Formação Continuada 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 219

Formação Docente 54, 56, 63, 69, 176

I

Infecções por Corona Vírus 74

Interação On-line 87

Interculturalidade 87

Internet 2, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 37, 38, 44, 51, 53, 68, 107, 113, 114, 117, 118, 121, 125, 131, 132, 136, 141, 144, 145, 157, 158, 164, 169, 170, 171, 173, 177, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 212, 216, 218

Isolamento Social 2, 14, 20, 22, 25, 28, 31, 32, 33, 39, 63, 65, 67, 70, 74, 76, 81, 82, 83, 84, 107, 108, 112, 119, 128, 150, 159, 160, 185, 187, 191, 192, 200, 205, 212

J

Jovens 3, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 38, 78, 83, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 193

M

Matemática 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 65, 67

Monitoria 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207

Motivação 87, 157

N

Novo Normal 117, 123, 125, 126, 200

Novos Desafios 9

O

Orientações Curriculares 20, 22, 23, 24, 25, 29

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 144, 148, 150, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 191, 193, 197, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Paradigma 54, 55, 56, 57, 69, 205

Plataformas Digitais 150, 160

Psicologia Topológica 177, 179, 184

Q

Qualidade do Sono 74, 76, 83, 84, 109, 112

Qualificação Profissional 139

S

Saúde Docente 139, 142

Sonolência 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 84

T

Tecnologia 4, 9, 11, 12, 13, 15, 28, 30, 32, 38, 40, 49, 57, 60, 61, 67, 70, 110, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 133, 137, 138, 140, 152, 156, 157, 192, 196, 198, 205, 215, 217

Tecnologias de Ensino 1, 128, 202

TIC 13, 44, 46, 50, 51, 68, 139, 144, 145, 146, 148, 192

U

Universidades 4, 10, 12, 46, 47, 49, 50, 51, 106, 107, 112, 113, 114, 120, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 175, 176, 186, 193, 196, 197, 199, 200, 205, 210

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Educação a Distância na Era COVID-19: Possibilidades, Limitações, Desafios e Perspectivas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020